



Entre os jornalistas, ainda, apenas 6% crêem que o Legislativo se empenhe, de fato, no combate à corrupção. Comparado a outros poderes, o Legislativo é o que possui mais corrupção, segundo a opinião dos jornalistas: 64% dos entrevistados afirmaram ser este o poder mais corrupto; esse número em relação ao Executivo é de 40% e ao Judiciário é de 9%.

As mulheres jornalistas consultadas pela pesquisa tendem a ser mais críticas com o Legislativo que os homens. Em todos os quesitos, as mulheres avaliaram de maneira mais negativa os quesitos, com exceção de “Agilidade nas decisões” (7%, homens; 10%, mulheres) e “Eficiência no uso do dinheiro público” (2%, homens; 3%, mulheres). As mulheres apontam, ainda, que tem mais dificuldade que os homens no acesso às informações nas casas Legislativas. As diferenças, ainda, se localizam nas cidades de atuação dos jornalistas: os do interior avaliam de forma mais positiva a atuação dos parlamentares que os jornalistas das capitais, em todos os quesitos.

### Executivo é o melhor dos piores

Sempre queixoso em relação à atuação e cobertura dos jornalistas, o Palácio do Planalto foi o mais bem avaliado entre os três poderes. A interpretação positiva dos dados, contudo, deveria preocupar os palacianos. A soma das indicações de “bom” e “excelente” não ultrapassaram, em quesito algum, os 36%, ou seja, pouco mais de um terço dos jornalistas

entrevistados. Se honestidade é um dos problemas a serem resolvidos pelo Legislativo, esse é o melhor item avaliado em relação ao Executivo, com 36% de jornalistas afirmando-se satisfeitos com o governo Lula. O Calcanhar de Aquiles do Executivo é a morosidade que marca as suas decisões. Apenas 9% dos entrevistados avaliam positivamente o quesito “Agilidade”.

O Poder Executivo também é mais criticamente avaliado por mulheres, em relação aos homens, assim como o Poder Legislativo, no entanto essas diferenças são menos acentuadas. Um aspecto importante revelado pela pesquisa é que, se “honestidade”

é o quesito mais bem avaliado, entre as mulheres jornalistas essa aprovação cai para 18%, menos da metade de avaliação positiva por parte dos jornalistas do sexo masculino (18%).

As metáforas do Lula – duramente criticadas – podem ter contribuído para a avaliação positiva da comunicação do poder com a população em geral. Entre os jornalistas ouvidos, 66% declaram que o Executivo utiliza uma linguagem mais acessível à população.

### Linguagem do Judiciário é incompreensível

Um dos quesitos mais mal avaliados pelos jornalistas em relação ao Judi-

## Quem são os jornalistas

Dos 400 jornalistas pesquisados, 45% pertence à jornais. Na seqüência, vêm profissionais de rádio (20%), televisão (18%), revista (9%), internet (7%) e outros (1%). As capitais estão representadas por 44% dos jornalistas, e 56% são do interior dos Estados. Foram consultados jornalistas de 24 estados do Brasil: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro são os que mais concentraram parte da amostragem, seguidos por Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Em relação aos cargos ocupados, Editores representam 27% do total, seguidos por diretores, repórteres, coordenadores de jornalismo, editores-chefe, diretores de jornalismo, editores de reportagem e redatores. As editorias Geral, Política e Economia foram as que tiveram jornalistas mais consultados. A idade média da maioria dos jornalistas entrevistados é de 31 a 40 anos, seguidos por 41 a 50 anos e 26 a 30 anos.

